

JUÀZEIRO DO NORTE

CEARÁ



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

JUAZEIRO DO NORTE

CEARÁ

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 211 km² (1950); altitude: 400 m; temperatura média em °C das máximas: 37; das mínimas: 15; compensada: 27; precipitação anual: 849 mm.
- ☆ **POPULAÇÃO** — 56 146 habitantes (Recenseamento de 1950); densidade demográfica: 266 habitantes por quilômetro quadrado.
- ☆ **ATIVIDADES PRINCIPAIS** — Produção de arroz, algodão e cana-de-açúcar, indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas e outros.
- ☆ **ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS** — 2 matrizes e 2 agências.
- ☆ **VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal) — 82 automóveis e 41 caminhões.
- ☆ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — 4 329 ligações elétricas, 405 aparelhos telefônicos, 20 hotéis, 4 cinemas e 1 teatro.
- ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 1 hospital geral com 120 leitos; 10 médicos no exercício da profissão.
- ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — 105 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 3 de ensino secundário, 1 de comercial, 2 de pedagógico; 4 tipografias, 3 livrarias, 4 bibliotecas.
- ☆ **FINANÇAS MUNICIPAIS EM 1955** (milhares de cruzeiros) — receita total: 4 267; receita tributária: 3 789; despesa realizada: 4 459.
- ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 11 vereadores em exercício.

ASPECTOS HISTÓRICOS

EM 1827 foi erigida uma capelinha, pelo Padre Pedro Ribeiro de Carvalho, no local denominado Tabuleiro Grande, em frente a um frondoso juazeiro, na estrada real que ligava Crato a Missão Velha, à margem direita do rio Batateira. Esta a origem de Juazeiro do Norte. A denominação deve-se justamente à árvore, notável por manter-se verdejante no rigor das maiores sêcas. Juazeiro é palavra tupi-portuguesa: jua ou iu-à é “fruto de espinho” (em virtude da grande quantidade de espinhos que defendem os ramos da árvore), mais o sufixo eiro.

A pequena capela foi consagrada a Nossa Senhora das Dores, padroeira do Município, a quem o Padre doou, como patrimônio, as suas terras e onze escravos.

O povoado não teve grande desenvolvimento até que a 11 de abril de 1872 lá chegou o Padre Cícero Romão Batista, como sucessor do Padre Pedro Ferreira de Melo. O pequeno núcleo contava, então, com 12 casas de tijolos e 20 de taipa e palha.

Padre Cícero dedicou-se aos deveres religiosos.

Não tardou que a fama evangélica do novo sacerdote se propagasse em toda a região caririense e pelas cidades próximas.

A influência do padre avultou, após os acontecimentos que se teriam verificado anos depois, e de que foi protagonista a beata Maria de Araújo. No dia 6 de março de 1889, a beata, ao receber das mãos do padre a sagrada partícula, viu-a transformar-se em sangue vivo. O fenômeno repetiu-se outras vezes e durante anos.

A notícia espalhou-se por todo o Nordeste, começando o êxodo para Juazeiro, que teve então grande impulso. Mas a Igreja veio a condenar essas manifestações, suspendendo o Padre das Ordens. A fama da beata Maria de Araújo foi diminuindo aos poucos, até apagar-se completamente.

Padre Cícero afastou-se de Juazeiro alguns meses, tendo ido a Roma. Retornando, continuou a ter grande influência, sendo raro o sertanejo que não fôsse a Juazeiro em romaria. Ao contrário da beata, sua fama tomava cada dia maior relêvo. Foi êle vice-presidente do Estado e Deputado Federal.

Formação administrativo-judiciária

A LEI estadual n.º 1 028, de 22 de junho de 1911, criou o Município e elevou a povoação à categoria de vila. Três anos depois, Juazeiro adquiriu foros de cidade pela Lei n.º 1 178, de 23 de julho.

Em 14 de junho de 1946, teve o Município o seu nome alterado para Juazeiro do Norte.

A Comarca foi criada pela Lei n.º 1 177, de 23 de julho do mesmo ano.

Segundo o quadro administrativo vigente em 31 de dezembro de 1956, o município de Juazeiro do Norte é constituído de 3 distritos: Juazeiro do Norte, Marrocos e Padre Cícero.

ASPECTOS FÍSICOS

O MUNICÍPIO de Juazeiro do Norte, num Estado que faz parte do polígono das sêcas, está localizado no território denominado Zona do Cariri — região privilegiada do Nordeste Brasileiro, fartamente irrigada por águas de fontes perenes, de clima diferenciado e de terras férteis. Fica o Município, portanto, mais ou menos ao abrigo do flagelo das sêcas periódicas que assolam todo o Polígono.

O solo é pouco acidentado, muito fértil, um pouco argiloso e arenoso.

Juazeiro do Norte é o menor município da Zona do Cariri: 211 km². A sede municipal dista 390 km da Capital Estadual (em linha reta) e possui as seguintes coordenadas geográficas: 7º e 12' de latitude sul e 39º 19' de longitude W. Gr.

POPULAÇÃO

A POPULAÇÃO de Juazeiro do Norte atingia, em 1.º de julho de 1950, por ocasião do último Recenseamento, 56 146 habitantes — 24 762 homens e 31 384 mulheres.

Situado na Zona do Cariri, Juazeiro do Norte ocupava o 1.º lugar entre os municípios mais populosos da Zona:

JUAZEIRO DO NORTE	56 146
Crato	46 408
Missão Velha	32 073

Com seus 211 km², o Município apresenta-se densamente povoado com 266 habitantes por quilômetro quadrado. Com exceção dos

municípios das capitais, pouquíssimos são os que apresentam índice demográfico tão elevado. Essa concentração deve-se apenas à cidade, uma vez que a zona rural é pequena. Sendo a cidade mais nova da Zona do Cariri (Lei 1 178, de 23 de julho de 1914), era, em 1950, segundo resultados do último Censo, a cidade mais populosa do Estado, depois da Capital. Uma das causas desse fenômeno foi a atuação religiosa do Padre Cícero, que atraiu milhares de pessoas dos sertões nordestinos e do vale do São Francisco.

CÔR — Há predominância, em Juazeiro do Norte, das pessoas que se declararam de cor branca : 30 602 habitantes. Seguem-se os pardos, com 21 478 ; os de cor preta somavam 3 914, e havia 1 pessoa de cor amarela. Deixaram de declarar a cor 151 pessoas.

NACIONALIDADE — Segundo o Censo de 1950, havia no Município 0,04 % apenas de estrangeiros.

RELIGIÃO — Quase a totalidade da população do Município declarou, por ocasião do Censo, professar a religião católica : 55 912 (99 % do total). Havia 119 protestantes ; 25 pessoas eram espíritas ou israelitas e 10 pessoas não tinham religião. Deixaram de declarar a religião que professavam 80 pessoas.

Aglomerações urbanas

HAVIA em Juazeiro do Norte, em 1950, 3 aglomerações urbanas: a cidade e 2 vilas, com os seguintes efetivos de população (quadros urbano e suburbano) :

JUAZEIRO DO NORTE	41 999
Padre Cícero	761
Marrocos	61

A cidade de Juazeiro do Norte era, então, a 2.^a de maior população do Estado :

Fortaleza	205 052
JUAZEIRO DO NORTE	41 999
Sobral	22 628

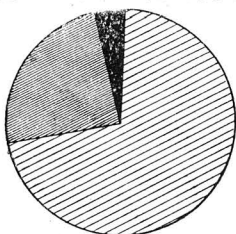
Entre os Censos de 1940 e 1950, houve no Município um incremento de 68 %, e a cidade apresentou, no mesmo período, 56 % de incremento.

Dos 56 121 brasileiros natos em Juazeiro do Norte, presentes ao Recenseamento de 1950, a grande maioria nasceu no próprio Ceará : 38 572, isto é, 69 % daquele total. Entretanto,

encontra-se no Município grande número de naturais da Paraíba, Pernambuco e Alagoas, representando 29% .

Localização da população

DE seus 56 146 habitantes recenseados, 40 340 localizavam-se no quadro urbano, 13 325 no quadro rural e 2 481 no quadro suburbano.



QUADRO URBANO		72 %
QUADRO SUBURBANO		4 %
QUADRO RURAL		24 %

Como se vê, o Município é preponderantemente urbano, com 72% da população localizada naquela zona. Em todo o Estado do Ceará, 12% da população localiza-se no quadro urbano.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

A PRINCIPAL atividade econômica da população pode ficar bem caracterizada na tabela a seguir (dados do Recenseamento de 1950) :

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura.....	9 257	8 275	982
Indústrias extrativas.....	27	27	—
Indústrias de transformação.....	4 411	2 696	1 715
Comércio de mercadorias.....	1 681	1 433	248
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	13	9	4
Prestação de serviços.....	2 589	924	1 665
Transportes, comunicações e armazenagem...	323	318	5
Profissões liberais.....	45	35	10
Atividades sociais.....	255	78	177
Administração pública, Legislativo, Justiça...	91	78	13
Defesa nacional e Segurança pública.....	77	77	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes.....	18 869	1 388	17 481
Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas.....	26	20	6
Condições inativas.....	4 195	2 206	1 989
TOTAL.....	41 859	17 564	24 295

Por motivos evidentes, do total de 41 859 pessoas é conveniente sejam subtraídos os efetivos correspondentes aos três últimos ramos (ao todo 23 090 pessoas). Resultam 18 769. As pessoas ativas no ramo “agricultura, pecuária e silvicultura” representam 40% sôbre êsse último total; as ativas nos ramos “indústrias de transformação” e “prestação de serviços”, 19% e 11% respectivamente.

Agricultura, pecuária e silvicultura

O RAMO “agricultura, pecuária e silvicultura” é o que congrega maior número de pessoas em idade ativa.

Está o Município localizado na parte meridional extrema do Ceará, na chamada Zona do Cariri, que constitui verdadeiro oásis na região semi-árida do Nordeste. Possuindo terras fartamente irrigadas pelos rios e fontes perenes que jorram do sopé da Chapada do Araripe, a agricultura se desenvolveu com facilidade, especialmente as culturas de arroz e cana-de-açúcar. Expressivas as culturas de algodão — que fornecem matéria-prima para a principal atividade industrial do Município: o beneficiamento do algodão —, o milho, o feijão, cereais e grande variedade de frutas.

Existiam no Município, segundo resultados do Censo Agrícola de 1950, 620 estabelecimentos agropecuários que abrangiam 49 912 hectares; dessa área, cêrca de 10% era de terras ocupadas com as lavouras. 465 estabelecimentos exploravam sômente a agricultura.

Predominavam, dentre os estabelecimentos agrícolas, os que se dedicavam à agricultura em pequena escala, isto é, a que compreendia estabelecimentos cuja área de colheita, em 1949, fôsse igual ou superior a 20 hectares (443 estabelecimentos).

Segundo informações do Serviço de Estatística da Produção, o valor da produção agrícola de Juazeiro do Norte, em 1955, atingiu 85 milhões de cruzeiros.

Os principais produtos agrícolas, em ordem de valor, no ano em referência, são os seguintes:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Arroz com casca.....	37 500	44,27
Algodão.....	16 200	19,12
Feijão.....	9 000	10,62
Milho.....	7 501	8,85
Cana-de-açúcar.....	7 500	8,85
Agave.....	1 600	1,89
Manga.....	1 500	1,77
Banana.....	1 200	1,42
Outros.....	2 716	3,21
TOTAL.....	84 717	100,00

Em “outros” estão incluídos a mandioca, o tomate, a batata-doce, a mamona, o amendoim, a melancia, a fava, o côco-da-baía e a laranja.

A produção de arroz representou 18% da produção do Estado e 63% da Zona do Cariri. Com 150 000 sacos, em 1955, concentrou mais da metade da produção do Vale. A área cultivada com o arroz era de 6 500 hectares.

A produção de arroz com casca teve o seguinte desenvolvimento no período 1950/55 :

ANOS	Quantidade (saco de 60 kg)	Valor (Cr\$ 1 000)
1950.....	30 000	3 600
1951.....	35 000	4 900
1952.....	70 000	12 600
1953.....	3 510	878
1954.....	100 000	23 000
1955.....	150 000	37 500

Fortaleza, Recife e Campina Grande são os principais importadores do algodão em pluma. Outros centros importam a farinha de mandioca e a rapadura.

Existem no Município um campo de reflorestamento e experimental, além do campo de horticultura e fruticultura da Escola Normal Rural, e uma Escola Agrícola da Ordem Salesiana, primária.

A pecuária não tem grande expressão, servindo apenas para consumo local, no fornecimento de leite e carne.

Nos 16 estabelecimentos pecuaristas e nos 97 com modalidade mista de exploração contavam-se, do gado maior, 5 500 bovinos, 1 100

eqüinos, 1 600 asininos, 1 500 muares ; do menor, 6 400 suínos, 2 700 ovinos e 4 400 caprinos .

O valor do gado bovino foi estimado em 16 500 milhares de cruzeiros, e o suíno, em 5 120 milhares .

A área dos estabelecimentos agropecuários ocupada com pastagens, segundo os resultados censitários de 1950, é pouco superior que a ocupada com as lavouras (12% da área total de todos os estabelecimentos) .

Indústrias de transformação

CONSTITUI importante ramo da atividade da população de Juazeiro do Norte o das indústrias de transformação, sendo o Município o mais industrial da Zona do Cariri .

Segundo os resultados do Registro Industrial para 1953, o valor de tódia a produção industrial do Município atingia 34 milhões de cruzeiros . Os 67 estabelecimentos existentes ocupavam 510 pessoas, das quais 479 eram operários .

Os salários e vencimentos pagos aos operários e demais pessoas ocupadas nesses estabelecimentos ascenderam a 3 milhões de cruzeiros; as despesas de consumo, a 23 milhões .

Convém assinalar que as apurações do Registro Industrial não abrangem a totalidade dos estabelecimentos existentes e, sim, apenas os que ocupavam 5 ou mais pessoas . Já em 1954, a produção ultrapassou 60 milhões de cruzeiros, sendo mais de 30 milhões de beneficiamento de algodão, mais de 15 milhões de fabrico de jóias e 5 milhões de fabricação de alpercatas e sapatos .

Caracteriza-se o Município como centro de pequenas atividades industriais, sendo o artesanato muito desenvolvido — armas de fogo, facas, artefatos de couro, etc . Existem inúmeras oficinas que trabalham no fabrico de ornamentos religiosos em ouro .

Além do beneficiamento do algodão, e da fabricação de jóias e sapatos, citam-se ainda o beneficiamento e fabricação de artefatos de couro, fabricação de móveis, de cigarros, de sabão, de bebidas, de bombas hidráulicas, de fogos de artifícios, de mosaicos, de ferramentas e o beneficiamento de arroz e milho .

Produção extrativa vegetal

O MUNICÍPIO de Juazeiro do Norte é, no Estado, o maior produtor de ipecacuanha. Em 1955 a produção foi de 1 000 quilogramas, no valor de 70 milhares de cruzeiros.

Produz também, embora em quantidade modesta, em relação a outros centros produtores, cêra de carnaúba, castanha de caju e babaçu.

Prestação de serviços

A “PRESTAÇÃO de serviços” constitui também importante ramo de atividade da população local.

Os dados adiante expostos representam resultados preliminares do Censo dos Serviços (Recenseamento Geral de 1950). Convém esclarecer que o referido Censo se limitou a investigar apenas as atividades desenvolvidas por estabelecimentos devidamente instalados :

CLASSES E GRUPOS DE SERVIÇOS	1.º-1-1950		Capital aplicado (Cr\$ 1000)
	Estabelecimentos	Pessoal ocupado	
Serviços de alojamento e de alimentação	62	142	498
Serviços de higiene pessoal.....	24	38	158
Serviços de diversão e de radiodifusão	8	21	1 149
Serviços de confecção, conservação e reparação.....	131	276	1 052
TOTAL.....	225	477	2 857

Os estabelecimentos que exploravam serviços ocupavam, na data do Recenseamento, e em conjunto, 477 pessoas, das quais 144 eram operários e 252 empregados.

Como se vê, dos 2 589 habitantes que declararam exercer atividade no ramo “prestação de serviços”, só 477 pessoas, ou seja, 18%, a exerciam em estabelecimentos devidamente instalados ; os demais, ou se dedicavam a atividades particulares ou eram empregados domésticos.

A receita auferida em 1949 pela totalidade dos estabelecimentos atingiu 6 261 milhares de cruzeiros :

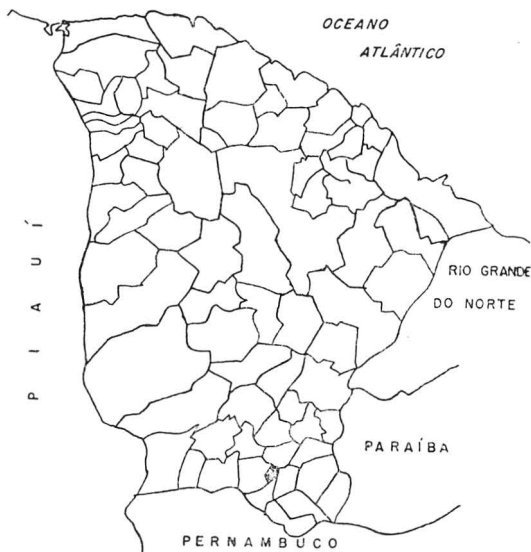
CLASSES E GRUPOS DE SERVIÇOS	Salários e vencimentos	Outras despesas	Receita
	Cr\$ 1 000		
Serviços de alojamento e de alimentação	115	176	1 956
Serviços de higiene pessoal.....	64	27	430
Serviços de diversão e de radiodifusão	59	308	373
Serviços de confecção, conservação e reparação.....	420	(1) 1 339	3 502
TOTAL.....	658	1 850	6 261

(1) Despesas de consumo.

Predominam economicamente os serviços de confecção, conservação e reparação, cuja receita — 3 502 milhares de cruzeiros — representa 56% do valor total das receitas de todos os serviços.

MEIOS DE TRANSPORTE

O MUNICÍPIO de Juazeiro do Norte é servido pela Estrada de Ferro Baturité, da Rede de Viação Cearense. Comunica-se com os municípios vizinhos e as capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte :



Barbalha — 1) Rodoviário : 15 km ; 2) Ferroviário : 16 km .

Caririaçu — Rodoviário : 29 km .

Crato — 1) Rodoviário : 13 km ; 2) Ferroviário : 13 km .

Missão Velha — Ferroviário : 23 km .

Capital Estadual — 1) Ferroviário : 588 km ; 2) Rodoviário : 625 km .

Capital Federal — Via Fortaleza, já descrita . Daí ao DF : 1) Marítimo : 2 830 km ; 2) Aéreo : 2 481 km ; 3) Rodoviário, via Feira de Santana, BA : 2 874 km .

Transporte aéreo

SEGUNDO a Diretoria de Aeronáutica Civil, Juazeiro do Norte em 1955 era servido pela Aeronorte e pelo Consórcio Real-Aerovias.

No mesmo ano, foi o seguinte o movimento :

Número de pousos	68
Passageiros transportados	
Embarcados	142
Desembarcados	169
Bagagem (kg)	
Embarcada	1 799
Desembarcada	2 955
Carga (kg)	
Embarcada	1 076
Desembarcada	1 439

COMÉRCIO LOCAL

É BASTANTE intenso o comércio em Juazeiro do Norte, que mantém transações comerciais com os outros municípios da Zona do Cariri, além das praças de Recife, Fortaleza, São Paulo e Rio de Janeiro .

Em relação ao comércio varejista, Juazeiro do Norte é o 2.º centro do Estado :

Fortaleza	611 902
JUAZEIRO DO NORTE	39 900
Sobral	27 671
Crato	27 595

Quanto ao comércio atacadista, a posição é mais modesta, estando em 6.º lugar nesse tipo de comércio no Ceará :

Fortaleza	1 188 289
Sobral	57 869
Aracati	55 495
Crato	21 436
Maranguape	18 670
JUAZEIRO DO NORTE	14 976
Crateús	14 566

Os principais artigos importados pelo Município são: tecidos, açúcar, conservas e gêneros alimentícios.

MOVIMENTO BANCÁRIO

JUÀZEIRO DO NORTE e Crato são os dois municípios da Zona do Cariri que possuem movimento bancário.

Em Juazeiro do Norte, porém, é modesto o movimento das contas tendo alcançado em 31-V-1956, segundo o Serviço de Estatística Econômica e Financeira, os seguintes efetivos :

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31 DE MAIO (Cr\$ 1 000)		% de Juazeiro do Norte sobre Crato
	Juazeiro do Norte	Crato	
Empréstimos em C/C.....	504	118 092	0,43
Títulos descontados.....	7 966	74 948	10,63
Depósitos à vista e a curto prazo	4 443	25 170	17,65
Depósitos a prazo.....	701	3 607	19,43

Como se vê, as contas referentes a Juazeiro do Norte representam sempre pequenas parcelas em relação às correspondentes contas de Crato.

Conta o Município com 4 estabelecimentos bancários, sendo duas matrizes e duas agências.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

OS RESULTADOS do Recenseamento de 1950 revelam o nível de instrução geral (pessoas presentes de 10 anos e mais) :

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS	
	Número	% sobre o total
Sabem ler e escrever.....	14 086	35,34
Não sabem ler e escrever.....	27 710	64,50
Sem declaração.....	63	0,16
TOTAL	41 859	100,00

Eram alfabetizadas no Município 35% das pessoas presentes de 10 anos e mais. A percentagem de alfabetização correspondente ao Estado atinge 31%.

Ensino

EM 1950 existiam no Município 72 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, nas quais, no início do mesmo ano, estavam matriculadas 4 701 crianças.

Pelos dados censitários, a quota de pessoas em idade escolar matriculadas, em 1950, atinge 28% no Estado e era de 12% em Juazeiro do Norte (% da matrícula geral sobre pessoas de 7 a 14 anos).

Em 1955, o número de unidades escolares do ensino primário fundamental comum elevou-se a 105 : de ensino superior, 2 unidades ; do ensino secundário, 3 e 1 do comercial.

FINANÇAS PÚBLICAS

PARA o período 1950/55, são os seguintes os dados disponíveis sobre as finanças do Município de Juazeiro do Norte (Inspetoria Regional de Estatística Municipal) :

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou <deficit> do balanço
	Total	Tributária		
1950.....	2 966	1 488	1 478	+ 1 488
1951.....	4 601	1 235	2 251	+ 2 350
1952.....	4 880	2 300	2 258	+ 2 622
1953.....	5 260	2 680	2 183	+ 3 077
1954.....	5 285	3 183	2 101	+ 3 184
1955.....	4 267	3 789	4 459	— 192

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1950/55, segundo a mesma fonte :

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950.....	1 255	2 344	2 966
1951.....	1 440	3 733	4 601
1952.....	2 100	3 926	4 880
1953.....	3 063	4 583	5 260
1954.....	2 427	6 192	5 285
1955.....	2 827	8 093	4 267

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL

A CIDADE de Juazeiro do Norte, a maior e mais populosa do interior do Ceará, tem 79 ruas — 37 pavimentadas e muitas delas arborizadas. Em 1954 existiam 13 433 prédios. É servida por uma rede de esgotos, serviço telefônico (405 aparelhos) e de ônibus. Praças há muitas, sendo a principal a Almirante Alexandrino.

Quanto ao aspecto cultural, além de 105 unidades de ensino primário fundamental comum, conta Juazeiro do Norte com 3 unidades de ensino secundário, 1 de comercial, 2 de pedagógico e 3 de outros cursos. Conta com 4 tipografias, 3 livrarias e uma radioemissora: a Rádio Iracema do Juazeiro — ZYH-21.

Há 4 bibliotecas: a Biblioteca Padre Anchieta, do Grêmio Monsenhor Joviniano Barreto, a Biblioteca Izabel da Luz, do Ginásio Santa Terezinha, a Biblioteca José Marrocos, da Escola Normal Rural, e a Biblioteca da Sociedade Padre Cícero.

No setor de assistência social conta o Município com a Irmandade de Santa Tereza, que mantém o Orfanato Jesus, Maria e José; a Irmandade de Jesus Crucificado; o Dispensário Nossa Senhora das Dores; a Ordem Franciscana dos Capuchinhos; o Círculo Operário São José; a União Beneficente Juazeirense e a Sociedade Padre Cícero.

Quanto à assistência médico-hospitalar, há o Hospital-Maternidade São Lucas, com 120 leitos disponíveis. Encontram-se ainda 10 médicos que exercem a profissão.

Rico é o calendário de festas populares. Além dos festejos da Padroeira da Paróquia, realizados de 7 a 17 de setembro, da procissão de São Francisco das Chagas, a 4 de outubro, da festa de Nossa Senhora Auxiliadora, há o dia de Finados, que atrai ao Município cerca de 500 caminhões de romeiros para a visita ao túmulo do Padre Cícero, na Serra do Hôito.

Como em outros Municípios da Zona do Cariri, Juazeiro do Norte tem sua tradicional feira, que reúne mercadores ambulantes do Piauí, Pernambuco, Paraíba e de todo o sul do Estado. Depois da feira do Crato, que é mais conhecida e com maior volume de negócios, é a mais importante da zona. Intensa é a ati-

vidade da pequena indústria doméstica, chapéus de palha, rêdes, esteiras de palha de carnaúba, estatuetas de gesso, artigos de bordado, etc. —, cuja produção é tôda exposta à venda nos dias de feira.

A presença do Padre Cícero Romão Batista — “meu Padrim” — em Juazeiro, determinou um ciclo no folclore, com as lendas, canções e profecias divulgadas pelos cantadores sertanejos.

O episódio da beata Maria de Araújo tornou-se o tema central de diversas manifestações folclóricas e aparece veladamente, nas seguintes trovas populares :

*“Quem fôr para o Juazeiro
Vá com dor no coração,
Visitar Nossa Senhora
E o Padre Cirço Romão,
Aqueles toalhas bentas
Que de sangue vivem cheias!
Valei-nos, Padrinho Cirço
E a Mãe de Deus das Candeias!”*

Vários são os monumentos históricos e artísticos : a estátua do Padre Cícero, no Jardim Santos Dumont, monumento em bronze, base de granito, feita pelo escultor Laurindo Ramos ; o nicho com a estátua do Padre Cícero ; Herma do Monsenhor Esmeraldo ; o obelisco Santos Dumont ; o obelisco Francisco Sá, em comemoração à inauguração da estrada de ferro no Município ; a Capela do Hôrto, na serra do mesmo nome, cuja construção se iniciou em 1889, não havendo sido concluída. Digna de nota, é a igreja construída pelos franciscanos, ao lado do convento. E’ considerada a maior já erigida no Ceará.

Instalada no Município encontra-se uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrcço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

PUBLICAÇÕES À VENDA NO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

<i>Estatística Geral e Aplicada</i> — CROXTON e COWDEN	500,00
<i>Métodos Estatísticos Aplicados à Economia e aos Negócios</i> — MILLS	230,00
<i>Introdução à Teoria da Estatística</i> — YULE e KENDALL	200,00
<i>Vocabulário Brasileiro de Estatística</i> — MILTON DA SILVA RODRIGUES	150,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil — 1956 e 1955</i>	150,00
<i>Bibliografia Geográfico-Estatística Brasileira</i> (1936/50)	130,00
<i>Exercícios de Estatística</i> — VIVEIROS DE CASTRO ..	120,00
<i>Teoria dos Levantamentos por Amostragem</i> — WILLIAM MADOW	120,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil — 1954 e 1953</i>	100,00
<i>Curso Elementar de Estatística Aplicado à Administração</i> — MORTARA	80,00
<i>Gráficos: Construção e Emprêgo</i> — ARKIN e COLTON	80,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil — 1952</i>	80,00
<i>Brazil Up-to-Date</i>	80,00
<i>Brésil d'Aujourd'Hui</i>	80,00
<i>Vida e Morte nas Capitais Brasileiras</i> — LINCOLN DE FREITAS	80,00
<i>Análise Matemática do Estilo</i> — TULO HOSTÍLIO MONTENEGRO	80,00
<i>Divisão Territorial do Brasil — 1.º-VII-955</i>	70,00
<i>Estatística do Comércio Exterior do Brasil</i> (janeiro a junho de 1953)	70,00
<i>Idem</i> (janeiro a setembro de 1953)	70,00
<i>Idem</i> (janeiro a dezembro de 1953)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a março de 1954)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a junho de 1954)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a setembro de 1954)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a março de 1955)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a junho de 1955)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a setembro de 1955)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a dezembro de 1955)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a março de 1956)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a junho de 1956)	60,00
<i>Brazilian Commodity Nomenclature</i>	50,00
<i>Técnica da Chefia e do Comando</i> — CELSO DE MAGALHÃES	40,00
<i>Fórmulas Empíricas</i> — T. RUNNING	40,00
<i>Nomenclatura Brasileira de Mercadorias — 1953</i>	30,00
<i>Índice Alfabético da Nomenclatura</i>	20,00

PERIÓDICOS

Revista Brasileira de Estatística

Revista Brasileira dos Municípios

Boletim Estatístico

Vendas pelo reembolso postal ou mediante remessa do numerário correspondente, em cheque, vale postal ou com valor declarado, a favor do CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (Av. Franklin Roosevelt, 166 — Rio de Janeiro, DF). Os funcionários do sistema estatístico, os professores e alunos de cursos oficiais de estatística e os sócios quites da Sociedade Brasileira de Estatística têm direito a um desconto de 50%, exceto para o Anuário Estatístico e periódicos.

Presidente : Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral : Luiz de Abreu Moreira

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(2.^a série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Floriano. 114 — Baependi. 115 — Guaçuí. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambu. 119 — João Pessoa. 120 — Mariana. 121 — Jaboatão. 122 — Carandaí. 123 — Tijucas. 124 — Estância. 125 — Caruaru. 126 — São Pedro do Sul. 127 — Vale do Cariri. 128 — Açu. 129 — Lençóis. 130 — Bom Jesus. 131 — Cangussu. 132 — Juazeiro do Norte. 133 — Livramento.

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos nove dias do mês de abril de mil novecentos e cinqüenta e sete.

